



EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR EDUCACIONAL

Lívia Pessin de Souza; Tamires Giorgetti Costa; Cleiton José Senem
livia.souza1@hotmail.com

Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP.

Resumo

A Psicologia Escolar e Educacional, parte do princípio teórico e prático, com o intuito de proporcionar melhorias ao ambiente escolar. Esse exercício é de extrema importância, pois busca concretizar práticas transformadoras acerca das relações que ali são estabelecidas, movimento este que se constrói por meio do grupo e da realidade a qual os sujeitos estão inseridos. O Psicólogo em sua formação busca incentivar e promover no contexto escolar a integração família-escola-comunidade, partindo do pressuposto coletivo-individual, ou seja, busca por meio de técnicas atender as necessidades da instituição suscitando a interação de todas as pessoas que a compõe, com um olhar micro e macrosocial. A escola é um ambiente de construção de saberes, de convivência e socialização. Os adolescentes buscam no meio escolar o desenvolvimento de suas habilidades, expansão das relações sociais, realização e construção de desejos, impulsos, que colaboram na formação de suas respectivas identidades. A educação sexual no contexto escolar se faz necessária, pois a sexualidade integra os sujeitos, não é algo que possa ser desligado do desenvolvimento humano. Sendo assim, é importante reconhecer as manifestações e legitimar certos acontecimentos sanando dúvidas e apresentando possibilidades; por isso, ressalta-se a importância em discutir e tratar a sexualidade com naturalidade em ambiente escolar. O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência do estágio extramuros de Psicologia Escolar Educacional, realizado em um colégio público de uma cidade de médio porte no interior de São Paulo. Participaram 105 adolescentes do primeiro ano do Ensino Médio, do sexo feminino e masculino, divididos em três salas de 35 alunos. 14 encontros foram totalizados com duração média de uma hora e meia por sala. Os encontros tiveram como objetivo desenvolver uma intervenção em grupo com adolescentes para trabalhar educação sexual, assim, pautaram-se no mapeamento institucional por meio de observação em sala de aula e nos demais espaços de vivência, entrevistas e reuniões com professores, gestores e funcionários; elaboração do plano de ação, utilizando as informações coletadas no mapeamento; intervenção, a partir de análise funcional dos comportamentos-alvo, dinâmicas em grupo, exibição de vídeos e filmes e debates; e avaliação utilizando as mesmas estratégias do mapeamento. Notou-se que os alunos ampliaram o repertório de reservas comportamentais reduzindo os déficits. Além disso, foram sanadas dúvidas sobre sexualidade perpassando pelas questões de gênero, orientação sexual, práticas sexuais, gravidez na adolescência, violência doméstica, sexual, econômica e emocional, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis. Dessa forma, proporcionou-se o fortalecimento da empatia nas relações grupais, amenizando o preconceito e os estigmas presentes nesse contexto. Conclui-se que o Estágio de Psicologia Escolar

Educacional atingiu de forma positiva seus objetivos, demonstrando necessidade de continuidade de intervenções com os adolescentes no contexto escolar, devido a grande demanda observada. .

Palavras-chave: psicologia escolar educacional; educação sexual; adolescência.